

25

# Visitei a velha Roma do passado

Meus filhos, Deus abençoe a vocês, concedendo-lhes muita tranqüilidade ao coração e ao ambiente doméstico.

Uma das minhas melhores emoções dos últimos dias tem sido recordar, sob a palavra consoladora de Emmanuel, as épocas mortas, quando os nossos espíritos, em outras roupagens humanas, perambulavam pelo mar das paixões.

Desde a minha desencarnação, tenho seguido o curso dos estudos de vocês e é com os meus queridos filhos que tenho aprendido as lições novas. A recordação do passado não é tão fácil, mesmo para os espíritos mais ou menos cultos, segundo a evolução terrestre, nos primeiros tempos de sua vida espiritual. É por isso que as lembranças do nosso grande amigo, antecipando o seu futuro esforço, como ele próprio no-lo diz, estão tocadas de um encanto novo para minh'alma. Seria surpreendente para vocês afirmar-lhes que **visitei a velha Roma do passado**, com as suas numerosas ruínas? Vi-lhe as cercanias, os lugares de nossos afetos e de nossas quedas dolorosas.

Através das catacumbas abandonadas, senti ainda a luz de almas divinas, incorporadas agora à falange diretora dos nossos destinos espirituais. Sobre as pedras desmanteladas, e sobre as ruínas dolorosas, conservadas hoje tão-somente pelos imperativos arqueológicos, senti que o meu coração também chorava!... E depois, sob a doce inspiração do nosso amigo, afigurou-se-me ao espírito que minh'alma regressava a um ambiente de mais de dezoito séculos atrás!

Vi a Porta d'Ostia com os seus raios de sol fulgurante e através dela um acervo de carros de cavalos, de notas características do tempo de Adriano. E espreiando os meus olhos pelas vias triunfais, e pelos bairros do povo, detive a minha visão espiritual no Palatino e no Célio, nas Carinas, em todas as zonas importantes da grande cidade dos Césares, onde uma legião de amigos nossos nos perdeu e nos edificou, nos arruinou moral e materialmente, ensinand-nos, porém, a estudar o futuro espiritual com as suas maravilhas!...

Mais além, vi a Porta Nomentana, ao longo da qual alinhavam-se cemitérios extensos e tristes. Meu coração bateu com mais força. Nesses recintos grandiosos e melancólicos, falaram muitos daqueles que viram o divino Messias e mais especialmente foi ali que encontramos em prece uma alma dileta que desde dezoito séculos tem sido para nós uma luz e uma inspiração!... De seu pensamento tem vindo a bússola de nossos destinos desde mais de um milênio! Sua esperança tem sido uma voz carinhosa do silêncio e do amor para nós outros! Aqui ouço agora falar dela e de seu coração amoroso, divino. Por nós, ela se sacrificou de todas as maneiras e tem sido a nossa luz para o caminho do Cordeiro de Deus, que salva o mundo com a sua misericórdia.

Meus filhos, se muito erramos, muito grande foi o amor de Jesus e, hoje, desses cimos de compreensão, busquemos compreender a grandeza de Cristo e de seus divinos ensinamentos. Falo-lhes com o doce entusiasmo do coração

que está aprendendo uma lição nova.

Quem sabe em breves dias, talvez, o nosso Emmanuel já esteja fazendo vibrar as cordas mais sensíveis de nossas almas em conjunto! Oremos e esperemos! As recordações para mim têm representado numerosos ensinamentos.<sup>1</sup>

Tudo, entre nós, vai indo regularmente e não me esqueço de pedir a Deus nos ampare na grande e imensa trajetória na busca do conhecimento e do amor.

Fiquei satisfeito pela circunstância de darem ao Roberto as minhas palavras a ler. Ele necessita ir conhecendo os pensamentos diretos de nossos espíritos, em vista do sublimado amor que lhe consagramos.

Boa noite, meus queridos, e recebam no íntimo da alma o ósculo espiritual do papai que não os esquece.

*A. Joviano*

<sup>1</sup> Nota da organizadora: mensagem recebida no dia das primeiras notícias sobre o livro que viria a ser conhecido como *50 anos depois*. O recebimento das primeiras páginas do referido livro verificou-se em 19 de junho de 1939.

26

## *Não se impressione com os sonhos*

Meu caro Rômulo, Maria, Deus abençoe a vocês, concedendo-lhes muito bem-estar. Meu filho, **não se impressione com os sonhos**, pois nem sempre significam o nosso encontro real. Pela natureza dos mesmos, bem como pelas sensações experimentadas na vigília, saberá você imediatamente se esteve, de fato, com seu pai. Quando sofrer com essas emoções íntimas, deve lembrar-se de que eu não traria sensações desagradáveis a você. Não se preocupe, meu filho, estou continuando os nossos estudos do pretérito longínquo. Estou muito satisfeito e depois quero que vocês partilhem de minhas alegrias. Entre nós, desejamos guardar a identificação dos amigos de outras eras para o lado de cá, mas isso não nos impede de reconhecer os nossos laços de sublimado amor naqueles séculos já tão recuados. Abenço-